

Número da fita: 01.0166
Lugar: Pinheiral
Mídia: Mini DV

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	out					
0:00	0:34	Imagem de Fatinha	Fatinha diz não ter no grupo pontos sobre a Princesa Isabel, mesmo desde antigamente. Alguns membros do grupo lembram de um ponto do tempo de criança. Fatinha diz não ter mais.	JO		
0:35	01:38	Idem.	Fatinha diz que eles dançam o treze de maio por causa dos pretos velhos e não pela abolição. Com o movimento negro passaram a integrar a história da abolição com a realidade, ao apresentá-la para a comunidade. Mas sempre reverenciando os pretos velhos.	JO ME		
01:40	02:18	Idem.	Fatinha começa a contar onde o 13 de maio era comemorado em Pinheiral. Afirma ainda que a festa é feita pelo pretos velhos, assim como em São José.	JO ME		

02:19	03:45	Imagem de Fatinha. Imagem de Fatinha, Adelaide e Cláudia.	Fatinha diz que o grupo tem relação com a Umbanda, mas que o jongo deles não tem relação, como se vê em outros grupos. Diz não cantar pontos de umbanda na roda de jongo.	JO		
03:46	04:37	Imagem de Fatinha, Adelaide e Cláudia.	Fatinha diz que quando o Dito Cabiúna, que é maestro deles, está na roda, ele faz a improvisação muito bem. Quando estão com outros grupos também conseguem fazer improvisações. Eles cantam pontos que já estão acostumados a cantar, saindo uma vez ou outra um ponto, mas não de improviso.	JO		

04:38	08:00	Imagem de outros integrantes do grupo. Imagem de Fatinha.	Outra integrante do grupo diz que muitos pontos são deles e que não podem ficar revelando, pois jongo que fazem é muito tradicional. Buscam preservar os pontos aprendidos com os antepassados, especialmente em relação a outros grupos jogueiros. Fatinha diz que são importantes os preceitos. Diz ainda, que não dançam alguns pontos de jongo que para eles não condiz. Fatinha afirma que é preciso ter consciência da história e por isso eles fazem reuniões todas as terças para entender porque certos pontos cantados ali, não podem ser cantados em outros terreiros.	JO	“O jongo é uma coisa muito forte”. (Fatinha).	
-------	-------	---	---	----	---	--

08:00	12:55	<p>Imagens de uma integrante do grupo.</p> <p>Imagens dos integrantes do grupo (uma senhora que fala, Fatinha e dos outros).</p> <p>Imagens de Fatinha.</p>	<p>Fatinha diz que não há uma ordem pra cantar os jongos, mas que há um diálogo entre eles, pois cada ponto quer dizer uma coisa e tem uma hora para ser cantado. Sempre há uma mensagem.</p> <p>Outra integrante do grupo diz que não é certo trocar a letra dos pontos, como alguns grupos fazem.</p> <p>Fatinha diz que faz questão de dizer de que local, de que grupo, é o ponto que estão cantando nas apresentações, diferente de como já fizeram com os pontos de seu grupo.</p> <p>Fatinha diz que os pontos de seu grupo têm melodia, é um jongo dançado e não pulado. Diz que seu Zé Cabiúna explicava a singularidade de cada ponto.</p> <p>Outra integrante do grupo diz que, devido a não terem um CD deles, de seus pontos, fica até perigoso liberar seus pontos.</p>	JO		
-------	-------	---	---	----	--	--

13:35	14:25	Imagem de Fatinha.	Fatinha diz que as fazendas de D. Belinha, Três Saltos, Aterrado e a Fazenda dos Padres fazem parte de um mesmo bloco. Ela diz que as fazendas ficavam perto uma das outras e que ela acredita que na época da escravidão devia ser a mesma coisa.	FA ME		
-------	-------	--------------------	--	----------	--	--

14:26	40:06	<p>Imagens do grupo sentado, tocando e cantando e da roda de jongo com os integrantes do grupo jongueiro e da equipe de pesquisa dançando o jongo.</p>	<p>Começam a tocar e cantar pontos de jongo. A equipe de pesquisa dança com o grupo de jongo.</p>	JO	<p>“(…) Candongueiro chamou sinhá. Candougueiro chamou, candougueiro chamou sinhá”.</p> <p>“Leite ta fervido, café já ta coado. Jongueiro que é jongueiro não chora o leite derramado”.</p> <p>“O tambor grande não fala. O candongueiro falou, o candongueiro falou”.</p> <p>“Homem tira homem, mulher tira mulher. Daqui a pouco to chegando pra mostrar como é que é.”</p> <p>“Lavadeira, lavadeira, o que fez com a minha camisa. Foi enrolando, foi enrolando, foi parar no Paraíba”.</p> <p>“Sarava jongueiro velho, que veio pra ensinar. Que Deus dê a proteção pra jongueiro novo, pro jongo não se acabar.”</p>	
-------	-------	--	---	----	---	--

<b>Legenda dos temas</b>	<b>Equipe de decupagem</b>
Jongo – JO Memória do tráfico – MT Quilombo – QL Calango – CA Memória da África – MA Memória da escravidão – ME Folia de Reis – FR Campesinato Negro – CN Fazendas – FA	Emanuela Caeres Jana Leal Sara Carolina dos Santos Thaís amaral